



Revista

O CAMINHO

*As Pseudoepigrafias
Mediúnicas*

Julho – 2025

Centro Espírita Allan Kardec - CEAK

SUMÁRIO



3

REUNIÕES PÚBLICAS

Palestras e Passes

4

PALESTRAS VIRTUAIS

5

ESTUDO

Recordação de uma vida anterior

9

REFLEXÃO

Solicitação Fraternal

10

SEMEANDO O EVANGELHO DE JESUS

Benefícios pagos com a ingratidão

12

VULTO ESPÍRITA DO MÊS:

Hugo Gonçalves

15

NA PRATELEIRA

16

AVISOS



18

PENSAMENTOS com Éder Andrade

Recordações de Outras vidas

21

VISÃO ESPÍRITA

Kardec não era racista!

27

ENSINAMENTOS DE EMMANUEL

Canais da Vida

30

REFORMA ÍNTIMA: TEORIA E

PRÁTICA DA EVOLUÇÃO ESPIRITUAL

33

ARTIGO

As Pseudoepigrafias Mediúnicas

37

ARTIGO

“Teorias” Espíritas e o Rigor Científico

43

PROGRAMAÇÃO

Estudos, Obras Assistenciais e Sociais

47

PRECE DO PERDÃO

Francisco Cândido Xavier





PROGRAMAÇÃO PRESENCIAL DO MÊS – JULHO DE 2025
5ª FEIRA – PALESTRAS & PASSES (TARDE E NOITE)

DIA	HORA	EXPOSITOR(A)	TEMA	REFERÊNCIA
03	15:00	DEOSDÉLIO CORRÊA	A PIEDADE	LE 2ª par. cap. IX Q 557; ESE cap. XIII it 3 a 6, 11, 13, 14 e 17, cap. XIV it 3 e 4, cap. XVI it 13; RE JUL/1866, DEZ/1867
	20:00	ROGÉRIO RAMOS BASTOS MIGUES		
10	15:00	EVANTUIL CEUZ NASCIMENTO	POVOAMENTO DA TERRA ADÃO	LE 1ª par. cap. III
	20:00	LUIZ OTÁVIO NUNES RODRIGUES		
17	15:00	CHRISTINE COSTA	HONRAI A VOSSO PAI E A VOSSA MÃE	ESE cap. XIV
	20:00	AMANDA AUGUSTA SAMPAIO ROSENHAYME		
24	15:00	CARLOTA DE OLIVEIRA MATOZINHO	DIVERSIDADE DAS RAÇAS HUMANAS	LE 1ª par. cap. III
	20:00	LUIS LODI		
31	15:00	LUIZ EDUARDO AZEVEDO	FORA DA CARIDADE NÃO HÁ SALVAÇÃO	LE 3ª par. cap. II Q 655, cap. V Q 717 e 726, cap. VI Q 741, cap. VIII Q 779 e 789, cap. IX Q 805, cap. X Q 839, cap. XI Q 888, cap. XII Q 893, 897, 903, 906 e 917, 4ª par. cap. I Q 941; LM 2ª par. cap. XXIII it 252, cap. XXIX it 335, 340 e 349; ESE cap. X it 10, 18 e 21, cap. XI it 4, 12 e 13, cap. XII it 6, cap. XIII it 4, cap. XV it 3 e 10, cap. XVI it 11 e 14, cap. XVII it 3 e 10, cap. XXV it 8; RE AGO/1858; FV cap. 10
	20:00	EDGAR DIAS ABREU		

Legenda: LE – O Livro dos Espíritos / ESE – O Evangelho Segundo o Espiritismo / LM – O Livro dos Médiuns / RE – Revista Espírita / FV – Fonte Viva / Intr – introdução / Conc – Conclusão / Prol. – Prolegômenos / it – item / Q – Questão / nº – número / par. – parte. / pag. – Página / perg. Pergunta.



CEAK - Centro Espírita Allan Kardec
Av. Nossa Senhora de Copacabana 583 / 1006
Copacabana - CEP: 22050-002 - Tel.: (21) 2549-9191
ceak@ceallankardec.org.br - <https://ceallankardec.org.br>



PROGRAMAÇÃO VIRTUAL DO MÊS – JULHO DE 2025

Para aprimorar e estender o estudo da Doutrina, principalmente para o conforto de todos, nada melhor que também assistirmos às **PALESTRAS VIRTUAIS**.

Periodicamente teremos expositores falando de importantes temas. **As palestras estão disponíveis desde 17 de janeiro de 2021. Cada domingo, a partir das 9:00 horas da manhã, uma nova palestra será disponibilizada.**

Acessem pelo nosso site: <https://ceallankardec.org.br/>

Na tela inicial temos os links, no menu e nos botões principais, bem como podem também ir pelo quadro de imagens com os links de nossas atividades

Os botões das nossas mídias sociais estão nos cantos superior esquerdo e inferior direito da tela principal. Se preferirem ir diretamente para o YouTube, é acessível em:

<https://www.youtube.com/playlist?list=PLXt90XEIUQZZ97hCl-Jcy2zNZQFdszgUp>

DOMINGOS

DIA	EXPOSITOR	TEMA
06/07/2025	ÉDER ANDRADE	EURÍPEDES BASANULFO APÓSTOLO DA CARIDADE
13/07/2025	GILVANIZE BALBINO	EVANGELHOS APÓCRIFOS PARTES 01 E 02
20/07/2025	HAROLDO DUTRA DIAS	ESPIRITUALIDADE E COTIDIANO
27/07/2025	PAULO CESAR FRUCTUOSO	UFOLOGIA E ESPIRITUALIDADE

TODAS AS EDIÇÕES ANTERIORES DA REVISTA O CAMINHO ESTÃO DISPONÍVEIS PARA DOWNLOAD NO SITE DO CEAK.

ACESSE CLICANDO NO LINK ABAIXO:

<https://ocaminho.ceallankardec.org.br/index.html>

NOTA:

Todas as palavras em *itálico* e/ou sublinhadas nesta revista são hiperlinks. Eles abrem páginas da Internet e complementam a leitura. Basta colocar o cursor sobre a palavra e clicar.

Se tiver alguma sugestão, crítica, elogio ou dúvida mande mensagem para o email ocaminho@ceallankardec.org.br



ESTUDO

Recordação de uma vida anterior

Sociedade, 25 de maio de 1860.

Um dos nossos assinantes nos envia uma carta de um de seus amigos, da qual extraímos o seguinte:

Perguntastes a minha opinião, ou antes, se acredito na presença ou não, junto a nós, das almas dos que amamos. Pedis ainda explicações relativas à minha convicção de que nossas almas mudam de envoltório muito rapidamente.

Por mais ridículo que pareça, direi que minha convicção sincera é a de ter sido assassinado durante os massacres de São Bartolomeu.

Eu era muito criança quando tal lembrança veio ferir-me a imaginação.

Mais tarde, quando li essa triste página de nossa História, pareceu que muitos detalhes me eram conhecidos, e ainda creio que, se a velha Paris fosse reconstruída, eu reconheceria essa velha aleia sombria onde, fugindo, senti o frio de três punhaladas dadas pelas costas.

Há detalhes desta cena sangrenta em minha memória que jamais desapareceram.

“A verdadeira vida é a do Espírito, da qual as várias existências corpóreas não passam de episódios. O corpo é um envoltório que o Espírito reveste momentaneamente e que ele deixa, como se faz com uma roupa usada ou rasgada”

Por que tinha eu essa convicção antes de saber o que tinha sido o São Bartolomeu?

Por que, lendo o relato desse massacre, eu me perguntei: é sonho, esse sonho desagradável que tive em criança, cuja lembrança me ficou tão viva?

Por que, quando quis consultar a memória, forçar o pensamento, fiquei como um pobre louco ao qual surge uma ideia e que parece lutar para lhe descobrir a razão?

Por que? Nada sei.

Certo me achareis ridículo, mas nem por isso guardarei menos a lembrança, a convicção.

Se eu vos dissesse que tinha sete anos quando tive um sonho, e que ele era assim: eu tinha vinte anos, era um rapaz bem-posto e parecia que era rico.

Vim bater-me em duelo e fui morto. Se eu vos dissesse que a saudação que se faz com a arma antes de se bater, eu a fiz na primeira vez que tive um florete na mão; se eu vos dissesse que cada preliminar mais ou menos graciosa que a educação ou a civilização pôs na arte de se matar me era conhecida antes de minha educação nas armas, certamente diríeis que sou louco ou maníaco.

Bem pode ser, mas às vezes me parece que um clarão atravessa essa névoa, e tenho a convicção de que a lembrança do passado se restabelece em minha alma.

Se me perguntásseis se creio na simpatia entre as almas, em seu poder se porém em contato entre elas, a despeito da distância, apesar da morte, eu vos responderia: sim, e este sim seria pronunciado com toda a força de minha convicção.

Aconteceu de encontrar-me a vinte e cinco léguas de Lima, após vinte e seis dias de viagem, e de despertar em lágrimas, com uma verdadeira dor no coração. Uma tristeza mortal apoderou-se de mim o dia todo.

Registrei o fato em meu diário.

Aquela hora, na mesma noite, meu irmão tinha sido atingido por um ataque de apoplexia, que comprometeu gravemente a sua vida.

Confrontei o dia e a hora. Tudo exato.

Eis um fato; as pessoas existem. Direis que eu sou louco?

Não li qualquer autor tratando de tal assunto. Fâ-lo-ei em minha volta. Talvez dessa leitura jorre alguma luz para mim.

O. Sr. V..., autor desta carta, é oficial de marinha e atualmente está em viagem. Poderia ser interessante ver se, evocando-o, confirmaria suas lembranças, mas havia a impossibilidade de preveni-lo de nossa intenção e, por outro lado, à vista de seu serviço, poderia ser difícil achar um momento propício.

Contudo, disseram-nos que chamássemos o seu anjo da guarda, quando quiséssemos evocá-lo, e ele nos diria se poderíamos fazê-lo.

1. Evocação do anjo da guarda do Sr. V...

Atendo ao vosso chamado.

2. Conheceis o motivo que nos leva a querer evocar o vosso protegido. Não se trata de satisfazer a uma vã curiosidade, mas de constatar, se possível, um fato interessante para a ciência espírita, o da recordação de sua vida anterior.

Compreendo o vosso desejo, mas, no momento, seu Espírito não está livre. Ele está ocupado ativamente pelo corpo e numa inquietude moral que o impede de repousar.

3. Ele ainda está no mar?

Está em terra. Mas poderei responder a algumas das vossas perguntas, porque aquela alma foi sempre confiada à minha guarda.

4. Desde que tendes a bondade de responder, perguntaremos se a lembrança que ele julga conservar de sua morte numa existência anterior é uma ilusão.

É uma intuição muito real. Essa pessoa estava muito bem na Terra, nessa época.

5. Por que motivo essa lembrança lhe é mais precisa do que para outros? Há nisso alguma causa fisiológica ou alguma utilidade particular para ele?

Essas lembranças vivas são muito raras. Deve-se um pouco ao gênero de morte, que de tal modo o impressionou que está, por assim dizer, encarnado em sua alma.

Contudo, muitas outras pessoas tiveram morte tão terrível e não lhes ficou a lembrança. Só raramente Deus o permite.

6. Depois dessa morte no São Bartolomeu, teve ele outras existências?

Não.

7. Que idade tinha quando morreu?

Uns trinta anos.

8. Pode-se saber o que era ele?

Ele era ligado à casa de Coligny.

9. Se tivéssemos podido evocá-lo, teríamos perguntado se recorda o nome da rua onde foi assassinado, a fim de ver se, indo a esse lugar, quando ele voltar a Paris, a lembrança da cena lhe seria ainda mais precisa.

Foi no cruzamento de Bucy.

10. A casa onde ele foi morto ainda existe?

Não. Ela foi reconstruída.

11. Com o mesmo objetivo, teríamos perguntado se ele se recorda do nome que tinha.

Seu nome não é conhecido na História, pois era simples soldado. Chamava-se Gaston Vincent

12. Seu amigo, aqui presente, desejaria saber se ele recebeu suas cartas?

Ainda não.

13. Éreis o seu anjo da guarda nessa época?

Sim. Naquela época e agora.

“Espíritos retirados deste mundo por uma morte prematura, na flor da idade, por vezes nos responderam que era um favor de Deus, que assim os havia preservado dos males aos quais, sem isto, estariam expostos.”

OBSERVAÇÃO:

Céticos, antes mais trocistas do que sérios, poderiam dizer que o anjo da guarda o guardou mal e perguntar por que não desviou a mão que o feriu. Posto tal pergunta mal mereça uma resposta, talvez algumas palavras a respeito não sejam inúteis.

Para começar, diremos que, se morrer pertence à natureza humana, nenhum anjo de guarda tem o poder de opor-se ao curso das leis da Natureza. Do contrário, razão não haveria para que não impedissem a morte natural, tanto quanto a accidental.

Em segundo lugar, estando o momento e o gênero de morte no destino de cada um, é preciso que se cumpra o destino. Diremos, por fim, que os Espíritos não encaram a morte como nós.

A verdadeira vida é a do Espírito, da qual as várias existências corpóreas não passam de episódios. O corpo é um envoltório que o Espírito reveste momentaneamente e que ele deixa, como se faz com uma roupa usada ou rasgada.

Pouco importa, pois, que se morra um pouco mais cedo ou mais tarde, de uma ou de outra maneira, pois que, em definitivo, sempre é preciso chegar à morte, que longe de prejudicar o Espírito, pode ser-lhe muito útil, conforme a maneira por que se realiza.

É o prisioneiro que deixa a prisão temporária pela liberdade eterna. Pode ser que o fim trágico de Gaston Vincent lhe tenha sido uma coisa útil, como Espírito, o que o seu anjo da guarda compreendia melhor do que ele, porque um deles só via o presente, ao passo que o outro via o futuro.

Espíritos retirados deste mundo por uma morte prematura, na flor da idade, por vezes nos responderam que era um favor de Deus, que assim os havia preservado dos males aos quais, sem isto, estariam expostos.

Fonte: [Revista Espírita – Julho de 1860](#)



REFLEXÃO

Solicitação Fraterna

Ajude com a sua oração a todos os irmãos:
que jamais encontram tempo ou recursos para serem úteis a alguém;
que se declaram afrontados pela ingratidão, em toda a parte;
que trajam os olhos de luto para enxergarem o mal, em todas as situações;
que contemplam mil castelos nas nuvens,
mas que não acendem nem uma vela no chão;
que somente cooperam na torre de marfim do personalismo,
sem lhe descerem os degraus para colaborar com os outros;
que se acreditam emissários especiais e credores dos benefícios de exceção;
que devoram precioso tempo dos ouvintes, falando exclusivamente de si;
que desistem de continuar aprendendo na luta humana;
que exibem o realejo da desculpa para todas as faltas;
que sustentam a vocação de orquídeas no salão do mundo;
que se julgam centros compulsórios das atenções gerais;
que fazem o culto sistemático à enfermidade e ao obstáculo.
São doentes graves que necessitam do Amparo Silencioso.

Fonte: _____
Livro: [*Agenda Cristã*](#)
De: André Luiz
Psicografia: Francisco Cândido Xavier



SEMEANDO O EVANGELHO DE JESUS

Não saiba a vossa mão esquerda o que dê a vossa mão direita

Instruções dos Espíritos:

Benefícios pagos com a ingratidão

- 19.** *Que se deve pensar dos que, recebendo a ingratidão em paga de benefícios que fizeram, deixam de praticar o bem para não topar com os ingratos?*

Nesses, há mais egoísmo do que caridade, visto que fazer o bem, apenas para receber demonstrações de reconhecimento, é não o fazer com desinteresse, e o bem, feito desinteressadamente, é o único agradável a Deus.

Há também orgulho, porquanto os que assim procedem se comprazem na humildade com que o beneficiado lhes vem depor aos pés o testemunho do seu reconhecimento.

Aquele que procura, na Terra, recompensa ao bem que pratica não a receberá no céu. Deus, entretanto, terá em apreço aquele que não a busca no mundo.

Deveis sempre ajudar os fracos, embora saibais de antemão que os a quem fizerdes o bem não vo-lo agradecerão.

Ficai certos de que, se aquele a quem prestais um serviço o esquece, Deus o levará mais em conta do que se com a sua gratidão o beneficiado vo-lo houvesse pago.

Se Deus permite por vezes sejais pagos com a ingratidão, é para experimentar a vossa perseverança em praticar o bem.

E sabeis, porventura, se o benefício momentaneamente esquecido não produzirá mais tarde bons frutos? Tende a certeza de que, ao contrário, é uma semente que com o tempo germinará. Infelizmente, nunca vedes senão o presente; trabalhais para vós e não pelos outros.

Os benefícios acabam por abrandar os mais empedernidos corações; podem ser olvidados neste mundo, mas, quando se desembaraçar do seu envoltório carnal, o Espírito que os recebeu se lembrará deles e essa lembrança será o seu castigo.

Deplorará a sua ingratidão; desejará reparar a falta, pagar a dívida noutra existência, não raro buscando uma vida de dedicação ao seu benfeitor. Assim, sem o suspeitardes, tereis contribuído para o seu adiantamento moral e vireis a reconhecer a exatidão desta máxima: um benefício jamais se perde.

Além disso, também por vós mesmos tereis trabalhado, porquanto granjeareis o mérito de haver feito o bem desinteressadamente e sem que as decepções vos desanimassem.

Ah! meus amigos, se conhecêsseis todos os laços que prendem a vossa vida atual às vossas existências anteriores; se pudésseis apanhar num golpe de vista a imensidade das relações que ligam uns aos outros os seres, para o efeito de um progresso mútuo, admiraríeis muito mais a sabedoria e a bondade do Criador, que vos concede reviver para chegardes a Ele.

Guia Protetor. (Sens, 1862.)

Fonte: _____

[O Evangelho Segundo o Espiritismo, Cap. XIII, Item 19](#)





VULTO ESPÍRITA DO MÊS

Hugo Gonçalves

Hugo Gonçalves encarnou no dia 06 de outubro de 1913. O parteiro foi Cairbar Schutel, o qual sugeriu que se chamasse Vitor Hugo, seu autor literário preferido. Dona Cândida, a parturiente, gostou de Hugo, mas não de Vitor Hugo.

Em 1880, chegou ao Brasil uma família de imigrantes portugueses liderada por Francisco Ferreira e Conceição dos Santos. Dentre os filhos que constituíam a prole, chamava a atenção a caçula, de nome Cândida, com pouco mais de 1 ano.

A família se instalou no povoado de Boa Esperança, nas proximidades de Rio Claro, no Estado de São Paulo.

Na mesma localidade, alguns anos depois, em 1888, já com 20 anos e sozinho, chegou ao Brasil outro imigrante português com o imponente nome de José Maria Gonçalves.

José Maria chegou sozinho, mas bem acompanhado por entidades espirituais que o conduziram até Boa Esperança, pois ali já estava sua prometida consorte e companheira de toda a vida - Cândida - ambos com um sério compromisso de gerarem Hugo Gonçalves

José Maria e Cândida se casaram em 1893 e se mudaram para Matão (SP) por volta de 1897. Logo em seguida, fizeram amizade com o bondoso farmacêutico local, o Sr. Cairbar de Souza Schutel, já notório benfeitor e difusor do Espiritismo.

Hugo Gonçalves, fruto de um berço já espírita, tornou-se um discípulo direto de Cairbar Schutel. A proximidade de Hugo com Schutel é mencionada como tendo início desde os primeiros momentos de sua existência.

Aos 12 anos de idade, Hugo Gonçalves revelou boa tendência literária, passando a escrever para o Jornal "O Clarim", fundado e dirigido por seu mestre. Destaca-se o poema "*Minha Oração*"

A partir dos 13 anos, passou a trabalhar com os demais irmãos, executando duras tarefas na pedreira de propriedade do pai, tendo por companheira e instrumento uma sisuda marreta.



Hugo Gonçalves

Ainda em plena adolescência, no âmbito escolar, todos os dias admirava, imantado, à uma bonita descendente de italianos, que descobriu chamar-se Dulce Ângela Caleffi ("A Mãezinha de Cambé").

Ela, só com o passar do tempo, veio a notar aquele olhar interesseiro. Não tardou a sentir umas físgadas no coração. Por alguns anos, o futuro romance ficou apenas no flerte.

O efetivo namoro somente se deu após a morte de Arturo, pai de Dulce, em 1930. Casaram-se no dia 21 de setembro de 1935.

Por volta de 1940, já com o filho Cairbar, mudou-se para a região de Campinas, onde permaneceu alguns anos, também arduamente sobrevivendo. Retornou a Matão, agora com segundo filho, Emanuel, para continuar seu trabalho na pedreira da família.

Logo depois, foi convidado a trabalhar na administração de uma grande fazenda, situada nas proximidades de Matão.

Em 1947, mudou-se para o Paraná, fixando-se na região de Londrina. Continuou a trabalhar na administração de fazendas, até 1953. Nesse ano, instalou-se em Cambé (PR), passando a dirigir o Lar Infantil Marília Barbosa, departamento do Centro Espírita Allan Kardec desta cidade, nos quais trabalhou com muito amor e carinho até o final desta encarnação, o que lhe rendeu o famoso título pelo qual ficou conhecido: "*Paizinho de Cambé*". Dentre as suas demais importantes participações, citam-se: Creche, Clube das Mães, Gabinete Dentário, Atendimento Médico, Cestas de Alimentos, Jornal O Imortal, Albergue Noturno, Coral e Sexteto.

Hugo Gonçalves teve 13 irmãos, dos quais 03 desencarnaram ainda crianças. É o único sobrevivente da família. Diz ele que é porque sempre foi o mais teimoso. Tem 02 filhos, 13 netos, 18 bisnetos e 36 sobrinhos.

Após uma semana internada UTI, Dulce, sua adorada companheira de quase 68 anos, acometida de problemas cardiorrespiratórios, veio a desencarnar no dia 19 de maio de 2003, prestes a completar 87 anos de profícua e abençoada existência.

É detentor de vários títulos honoríficos, pelo seu trabalho incessante e direcionado ao bem do próximo, notadamente das crianças e idosos desvalidos.

Em 2000, foi editado o livro "Abnegado Servidor", da autoria da renomada escritora Dra. Jane Martins Vilela, médica residente e militante em Cambé, versando sobre Hugo Gonçalves. Nesse trabalho, com muita graça e talento, a autora, além de falar da obra desse magnífico seareiro do Senhor, narra episódios modelares e, às vezes, divertidos por ele vivenciados, com os correspondentes ensinamentos doutrinários.

Em março de 2003, deu-se o lançamento do livro "Hugo Gonçalves e o Homem que se lembra do Sermão da Montanha", obra biográfica de autoria do Magistrado, Espírita e Literato Geraldo Peixoto de Luna, com publicação do Portal Nosso São Paulo, do Grupo Álamo.

Além de ser uma homenagem, é também um esforço no sentido de não perecer a memória de uma vida exemplar inteiramente dedicada ao amor preconizado pelo Cristo, nas décadas futuras, quando seus parentes, amigos e companheiros de hoje já não mais estiverem no plano físico.

Quem conviveu com Hugo Gonçalves mais na intimidade teve a felicidade, de vez em quando, ouvir dele narrações verdadeiramente fantásticas das incursões psíquicas que fazia aos primórdios da gloriosa Segunda Revelação. Para isso, ele usou, sem qualquer obstáculo, um raro passaporte obtido da Alta Espiritualidade, pelo critério de merecimento.

Certa feita, falou de uma viagem à região da Galiléia. A narração emocionou profundamente os que o ouviam, durante um culto evangélico. Era ao vivo e em cores. Falou de um cidadão de aparência extremamente serena que dizia ser suave seu jugo e leve o seu fardo, acompanhando-o em diversas curas e, ao crepúsculo, o viu e ouviu iniciar um belíssimo e inesquecível discurso a uma multidão, ao pé da montanha. Ouviu bem claro aquelas palavras: *“Bem-aventurados os aflitos”*. Assim, nasceu a idéia do título deste livro. Não foi fácil convencê-lo, pois sustentava ele ser um título muito pretensioso.

Alguns amigos estudiosos e curiosos questionam quem teria sido ele naquele tempo. Nicodemos, Zaqueu, Lázaro, Simeão?

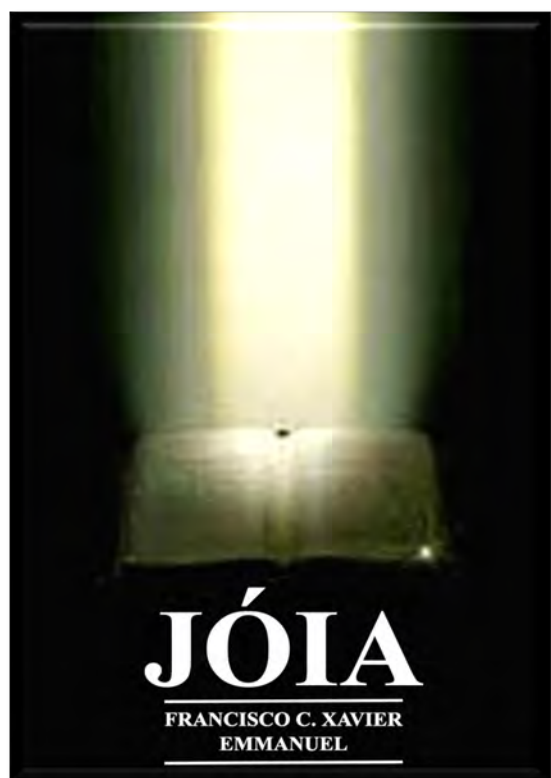
Um capítulo é dedicado inteiramente ao seu saudoso mentor, o grande Cairbar Schutel. Alguns traços biográficos e passagens interessantes que ficaram na memória de Hugo, das quais escritores se serviram para falar de seu ilustre mestre. Valorizando mais ainda esta obra, teve prefácio da autoria de [Divaldo Pereira Franco](#), que fora um de seus grandes amigos. De igual forma, traz preciosos depoimentos de tantos outros, alguns muito famosos e todos, sem exceção, amigos e admiradores do ilustre biografado.

Conforme a [Folha de Londrina](#) e o [Jornal Mundo Espírita](#), retornou para a espiritualidade às 11h de 15 de outubro de 2013, nove dias após as comemorações de seu 100º aniversário, em Cambé (PR), sua principal base nesta gloriosa jornada. Causa natural, insuficiência respiratória. Partiu tranquilo, sem sofrimento.

Hugo Gonçalves não apenas pregou o amor e a caridade, mas principalmente, deu o exemplo pela prática. Por isso, por ter irradiado tanta simpatia, todos os que o conheceram consideram-no uma verdadeira graça de Deus. Além de grande médium, também sempre foi ilustre difusor e responsável pela importante obra social caritativa-educacional, pareando-se igualmente no panteão dos Grandes Vultos do Espiritismo.

Referências nos links ao longo do texto.





Jóia – 1985

O Evangelho é a maior jóia que a Humanidade possui. E este livro foi inspirado nos ensinamentos de Jesus Cristo, trazendo-nos preciosas mensagens de auxílio aos nossos problemas diários, para que possamos reavaliar nossas atitudes e aprimorar a qualidade de nossas decisões.

Imperdível e indispensável leitura!!!



ASSOCIADO

**Verifique
sua situação
junto ao CEAk.**

*Procure manter em dia
sua contribuição.
Dependemos dela para
distribuir os enxovais às
mães carentes e manter
nossas atividades
administrativas*

O Centro Espírita Allan Kardec é uma instituição que se mantém com as doações de seus associados e frequentadores. Pensando na comodidade de todos que desejam pagar suas mensalidades e/ou ajudar, temos duas modalidades: transferência ou depósito bancário e doação através do PAYPAL.

Para depósito ou transferência



Bradesco

Agência: 2736-7

Conta: 229718-3

Usando Paypal



Entre no site do CEAK no endereço:
ceallankardec.org.br
e clique no link DOAÇÕES

CHAVE_PIX: 33267477/0001-97

VENHA CONHECER O SITE DO CEAK

No site você vai encontrar vídeos, aulas, palestras, estudos, livros para download, programação da Casa e todas as edições da Revista O CAMINHO.

ceallankardec.org.br

Não deixe de CURTIR a página do CEAK no Facebook.

www.facebook.com/ceakcopacabana

UTILIDADE PÚBLICA

O **CEAK COPACABANA** colabora com a divulgação dos serviços de utilidade pública para aqueles que se encontram mergulhados no desespero, ansiedade, depressão, vícios e/ou dependências químicas, contribuindo para a prevenção e o combate ao suicídio, seja ele de forma direta ou não.

Assim, além do **Atendimento Fraterno** pelo telefone **(21) 2549-9191**, também divulgamos os contatos das importantes instituições:

Centro de Valorização da Vida (CVV): cvv.org.br – **Ligue 188;**

Alcoólicos Anônimos (AA): aa.org.br – **Ligue: RJ (21) 22533377 – Demais Estados.**

Narcóticos Anônimos: na.org.br – **Rio de Janeiro – Demais Estados.**

Neuróticos Anônimos: Central: neuroticosanonimos.org.br – **RJ: enaerj.org.br**

Visite a página do CEAk no Facebook!!!

Clique no link abaixo:

facebook.com/ceakcopacabana

Siga o CEAk no Instagram:

instagram.com/ceak_rj/



***“Espíritas, amai-vos, eis o primeiro ensinamento.
Instruí-vos, eis o segundo”***



PENSAMENTOS. Com Éder Andrade

Recordações de Outras Vidas

A crença em outras vidas ou vidas passadas passou a ser muito discutida ao longo do século XX, apesar de nem todas as pessoas aceitarem ou acreditarem nela como uma possível realidade, porque envolve questões de ancestralidade e religiosidade. Esse assunto pode colocar em questão nossos referenciais de verdade, que norteiam nossas vidas.

Allan Kardec, no “Livro dos Espíritos”¹, procurou esclarecer que: “*Não pode o homem, nem deve saber tudo...*”. Porém, isso não impede que algumas pessoas julguem ter vaga recordação de um passado desconhecido, principalmente em sonhos, quando ocorre um fenômeno conhecido como desdobramento ou emancipação da alma, segundo o Espiritismo.

Dona Yvonne Pereira, na sua obra “Memórias de um Suicida”², nos traz depoimentos de espíritos que, em sua última encarnação, ocupando uma posição socioeconômica privilegiada em Lisboa e na cidade do Porto, com condição financeira razoável, atentaram contra suas vidas e vieram a desencarnar. Eles foram socorridos e abrigados no Hospital Maria de Nazaré, onde descobriram que a morte não representava o fim e deveriam ter que reparar a falta grave que haviam cometido para com eles próprios.

Camilo Castelo Branco, personagem central dessa obra, desejava entender os motivos do seu sofrimento na última existência física e, realizando uma terapia de regressão de memória, verificou que era portador de antigas lembranças que poderiam até influenciá-lo, mas não seriam determinantes, como inicialmente acreditava.

Permaneceu nas instalações do Hospital Maria de Nazaré por aproximadamente 52 anos, onde concluiu que somos herdeiros de nós mesmos.

Ian Stevenson, canadense, professor da Faculdade de Medicina da Universidade da Virgínia, fundador e diretor da Divisão de Estudos Perceptivos dessa Universidade, investigava a paranormalidade e realizou um interessante trabalho de pesquisa na Índia, no Sri Lanka, na África e até no Alasca.

Realizou um trabalho com crianças muito pequenas e relatou em seu livro *“Crianças que se lembram de vidas passadas”*³, com depoimentos de crianças que não poderiam ser referentes à atual existência.

“As lembranças que despertam do nosso inconsciente, por permissão da espiritualidade, têm a finalidade terapêutica de cura de um trauma, das manias, dos condicionamentos e das fobias que trazemos conosco, cabendo a todos nós utilizarmos esse conhecimento para nosso crescimento espiritual e moral.”

Stevenson ficou conhecido por sua pesquisa em casos sugestivos de reencarnação e com a ideia de que emoções, memórias e até características físicas do corpo poderiam ser transferidas de uma vida para outra.

Em sua outra obra *“Reencarnação - Vinte Casos”*⁴, nos conta a interessante história de Parmod Sharma, segundo filho do Professor Bankey Lal Sharma, de Bisauli, Uttar Pradesh, que nasceu em Bisauli em 11 de outubro de 1944: *“Quando tinha cerca de dois anos e meio de idade, pôs-se a dizer a sua mãe que não cozinhasse, pois ele tinha uma esposa em Moradabad que sabia cozinhar”*.

São inúmeros os casos que sugerem lembranças armazenadas de outras vidas, que aparecem em um determinado momento, despertando a curiosidade dos estudiosos por fenômenos paranormais.

Com a grande propagação da Doutrina Espírita na primeira metade do séc. XX esses acontecimentos ganharam uma roupagem e interpretação diferente. Deixaram de ser uma mera curiosidade para pesquisadores e tornaram-se fonte de pesquisa, onde a morte biológica do corpo físico não extingue o princípio inteligente que se manifestava por intermédio desse corpo orgânico, um espírito imortal, que somos nós!

No livro *“A Caminho da Luz”*⁵, Emmanuel procura mostrar que os povos orientais, entre eles os egípcios e os hindus, acreditavam na transmigração da alma ou na reencarnação. Desde os primórdios da sua história, no período da História Antiga, veneravam seus antepassados, evocando os mortos em momentos de dificuldades e grandes desafios.

André Luiz em suas obras da série *“A Vida no Mundo Espiritual”*, psicografadas por Chico Xavier, nos relata histórias que procuram mostrar a relação entre a vida que levamos e as reminiscências de vidas passadas, das quais somos portadores. Nossas lembranças de outras vidas estão mais presentes na atual encarnação do que podemos imaginar, porém nossa curiosidade passional nos leva a buscar o motivo das quedas e fracassos, e nunca a focar no que de bom realizamos a nosso favor e dos que nos cercam.

Na obra *Ação e Reação*, encontramos casos em que o sofrimento ou lembrança na atual encarnação tem uma relação com a reencarnação anterior. O Instrutor Druso esclarece a André Luiz e Hilário que:

...os desajustes e enfermidades que nos assaltam a mente, desarticulando-nos os veículos de manifestação. Admitíamos que a transição do sepulcro fosse lavagem miraculosa, liberando-nos o Espírito, mas ressuscitamos no corpo sutil de agora com os males que alimentamos em nosso ser. Nossas ligações com a retaguarda, por essa razão, continuam vivas. Laços de afetividade mal dirigida e cadeias de aversão aprisionam-nos, ainda, a companheiros encarnados e desencarnados, muitos deles em desequilíbrios mais graves e constringentes que os nossos. Nutrindo propósitos de regeneração e melhoria, somos hoje criaturas despertando entre o Inferno e a Terra, que se afinam tão entranhadamente um com o outro, como nós e nossos feitos.

Entre os casos mais conhecidos publicamente sobre reencarnação, podemos destacar o caso de Shanti Devi (1926 -1987), que *“ficou conhecida por sua suposta reencarnação, já que, desde criança, relatava que já havia tido uma vida anterior. Ela visitou o local antigo em que teria vivido com o nome de Lugdi Devi, reencontrando seu marido e filhos”*.⁷

Essas informações nos ajudam a reforçar a ideia defendida pelos antigos gregos, segundo a qual o esquecimento completo das vidas anteriores é quase impossível. As vidas passadas fazem parte da nossa essência e, dessa forma, trazemos no âmago as reminiscências de lembranças congeladas, que podem despertar, trazendo à tona recordações, às vezes sem sentido, mas que influenciam muito nossas vidas.

As lembranças que despertam do nosso inconsciente, por permissão da espiritualidade, têm a finalidade terapêutica de cura de um trauma, das manias, dos condicionamentos e das fobias que trazemos conosco, cabendo a todos nós utilizarmos esse conhecimento para nosso crescimento espiritual e moral.

Referências:

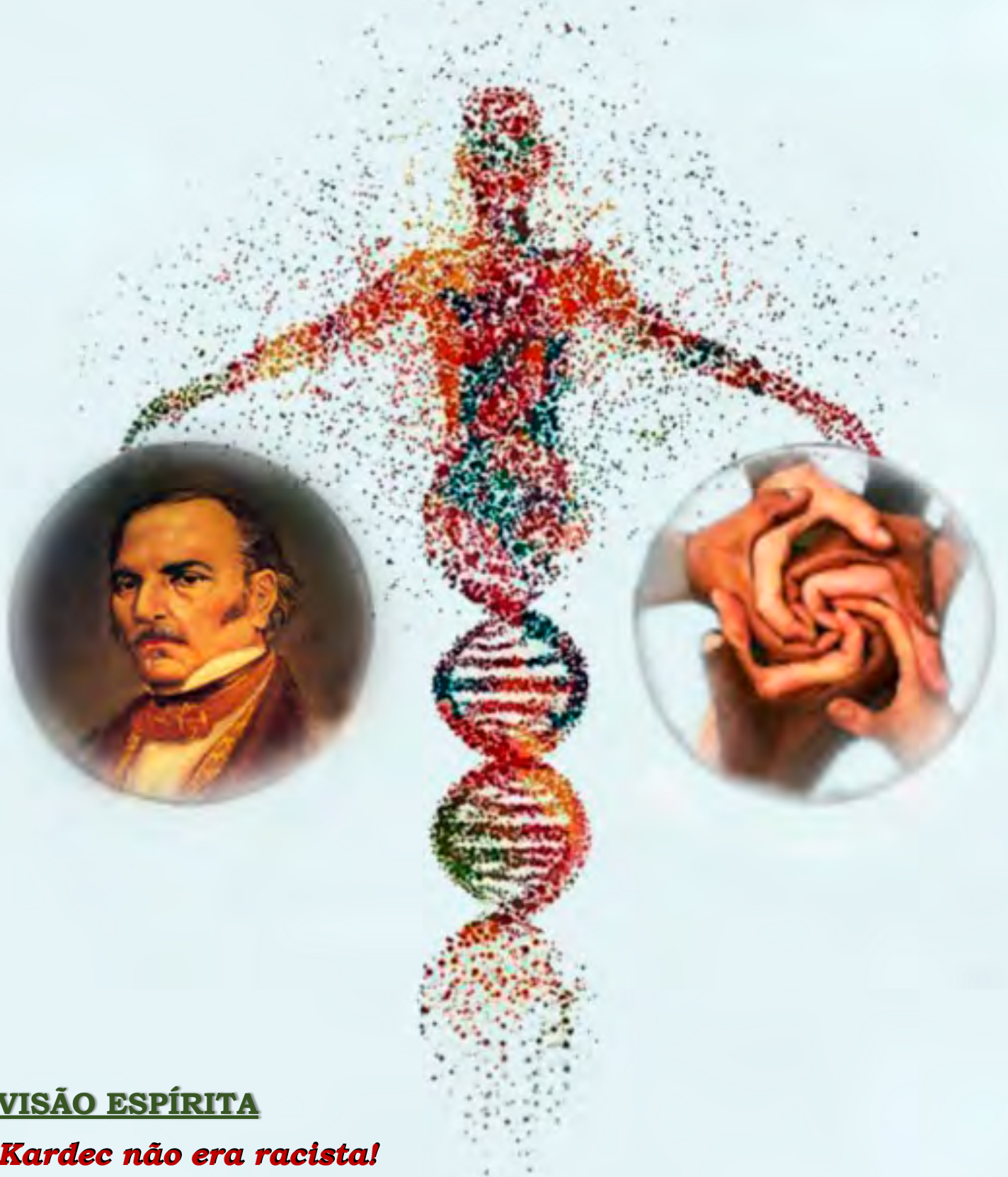
1. Kardec, Allan; O Livro dos Espíritos; Cap. VII; Esquecimento do passado (p. 392 a 399); Ed. FEB.
2. Pereira, Yvonne do Amaral; Memórias de um suicida; 3ª parte; IV - O “homem velho”; Ed. FEB.
3. Stevenson; Ian; Crianças que se lembram de vidas passadas; Ed. Vida e Consciência Ltda.
4. Stevenson; Ian; Reencarnação (Vinte Casos); Ed. Vida e Consciência Ltda.
5. Xavier, Francisco Cândido; A Caminho da Luz; Cap. IV - A Civilização Egípcia e Cap. V - A Índia; FEB.
6. Xavier, Francisco Cândido; Ação e Reação; Cap. 2 – Comentários do Instrutor; FEB.
7. Wikipédia (A História de Shanti Devi - Enciclopédia Livre).

N.E. – Sugerimos ler o artigo [“O Esquecimento de Outras Vidas”](#), do mesmo autor.

Fonte: _____

Colaboração de Éder Andrade, do Centro O CONSOLADOR Comunidade Espírita Cristã, para a Revista O Caminho





VISÃO ESPÍRITA

Kardec não era racista!

Com o advento da tecnologia cada vez maior e a existência de mídias sociais, tornou-se progressivamente mais fácil também para os detratores do [Espiritismo](#) atacá-lo.

Blogs, Instagram, Facebook, X e afins estão repletos de postagens e artigos contra [Allan Kardec](#) e/ou contra o Espiritismo - nem faltam ocorrências de ataques de *hackers* a sites e mídias espíritas.

O Espiritismo, como qualquer outra instituição humana, não está imune às questões de racismo. Mormente, os principais detratores usam trechos da [Codificação](#) para considerar Kardec racista e, assim, “invalidar” toda a [Doutrina](#).

Isto atende principalmente às agendas de ateus e de religiões e/ou credos extremistas, radicais, usando o politicamente correto como ferramenta, para fazer dela uma arma.

De fato, nada melhor para os detratores do que usar as próprias palavras de Kardec contra ele e a Doutrina, valendo-se trechos da Obra de Codificação, em uma época da História na qual observamos conceitos antropológicos e sociais ultrapassados, porém dentro da realidade da Europa do Século XIX, aplicados a uma deturpada e parcial interpretação das palavras de Kardec e de sua Obra.

Não obstante, até hoje esta questão étnica permanece, com o racismo estrutural enraizado na podridão de uma moral ainda muito a evoluir neste mundo de provas e expiações, até que se torne um planeta em sua nova fase, a regenerativa. Até lá, a [Reforma Íntima](#) há de ter sido efetivada de modo amplo, geral e irrestrito.

Conforme Elias Inácio de Moraes em [“O Espiritismo e o Racismo Estrutural”](#), - matéria de 17/07/2020, publicada no blog [Fronteiras do Pensamento Espírita](#), em 17/07/2020:

“Em resumo, o Espiritismo, apesar de ter, em sua história, elementos controversos, sempre foi, é e será um espaço de luta contra o racismo e de promoção da igualdade e do respeito entre todos.”

É preciso, primeiramente, reafirmar que não, Kardec não era racista, e sempre reafirmou uma igualdade incondicional entre todos os seres humanos, independente de gênero, cor, credo, ou qualquer outro fator. Se existem trechos em sua obra que levantam essa dúvida, isso deve-se a algumas teorias científicas da época, que caíram por terra diante de novos conceitos que surgiram posteriormente, como os de etnia, racismo e racismo estrutural.

O período da História em que viveu Kardec nasceu o Espiritismo, foi marcado por visões e teorias que, hoje, são consideradas racistas. No entanto, é importante ressaltar que o Espiritismo também promove o amor, a fraternidade e a igualdade entre todos os seres, independentemente da raça ou etnia.

Ao término de seu artigo, este autor, respondendo comentários, emitiu dois que aqui são apresentados pela relevância complementar ao tema:

Meu pai era descendente de uma indígena com um mulato. Trago essa herança, da qual me orgulho, nos meus genes.

Incomoda-me a baixa participação de pessoas negras nas casas espíritas, porque acho que isso sinaliza algum problema de racismo estrutural que não temos conseguido perceber. Precisamos conversar mais sobre isso.

Mais adiante, encontramos:

Tenho profundo respeito pela contribuição de Emmanuel, que é para mim o principal exegeta do Espiritismo, mas penso que ele apresenta explicações (teorias) formuladas a partir - como ele mesmo afirma - de "tradições espirituais".

Portanto, não há como submeter tais teorias ao princípio da testabilidade. Quando percebemos que as informações astronômicas a respeito de capela também não se sustentam, me permito indagar se não é uma teoria que deve ser questionada... Há outras explicações em jogo além da de Emmanuel, que talvez sejam mais pertinentes.

Segundo revisionistas e/ou detratores, na atualidade consideram que Kardec, em seus escritos, apresentou uma visão evolucionista racial que, em certa medida, justificaria a inferioridade de algumas raças em relação a outras.

Conforme Marcio Sales Saraiva, publicou em 16/08/2021 em [Espíritas à Esquerda](#):

A despeito de algumas passagens racistas em Allan Kardec —encontradas em dois textos ([“Frenologia espírita e a perfectibilidade da raça negra”](#) e o outro [“Teoria da beleza”](#)), um na [“Revista Espírita de 1862”](#) e outro inserido no livro [“Obras póstumas”](#), ou seja, publicado sem o consentimento dele—, o fato positivo é que o movimento espírita sempre foi abolicionista, portanto contrário à escravidão.

No Brasil e em diversas partes do mundo, muitas lideranças políticas que combatiam o escravismo eram espíritas ou espiritualistas, isso no século XIX, mas isso não queria dizer que os espíritas compreendiam que negros e índios fossem almas “do mesmo nível” dos brancos.

Franklin Felix, em sua matéria publicada em 16/02/2022, na [Carta Capital](#), também chamou a atenção para a necessidade de contextualização temporal do próprio Kardec, no final do Século XIX, onde não só a sociedade ocidental, mas também o academicismo convencional eram eurocêntricos, com uma visão comprometida estruturalmente.

Ainda segundo Felix, foi crucial ponto de origem da polêmica o seguinte trecho da Revista Espírita de abril de 1862, matéria intitulada [Perfectibilidade da Raça Negra](#):

Assim, como organização física, os negros serão sempre os mesmos; como Espíritos, trata-se, sem dúvida, de uma raça inferior, isto é, primitiva; são verdadeiras crianças às quais muito pouco se pode ensinar.

Mas, por meio de cuidados inteligentes é sempre possível modificar certos hábitos, certas tendências, o que já constitui um progresso que levarão para outra existência e que lhes permitirá, mais tarde, tomar um envoltório em melhores condições.

Trabalhando em sua melhora, trabalha-se menos pelo seu presente que pelo seu futuro e, por pouco que se ganhe, para eles é sempre uma aquisição.

Cada progresso é um passo à frente, facilitando novos progressos.

Vale, neste ponto da narrativa, lembrar que esta análise é igualmente datada e obsoleta, em termos de interpretação, pois ela se baseia na já derrubada [Frenologia](#), - conforme [Cesare Lombroso](#) - considerada pseudociência desde o final da década de 1950.

Para aumentar o horror que se pode depositar sobre o absurdo da Frenologia, as teorias nazistas de “raça superior” eram justamente também baseadas na [craniologia frenológica](#)...

O advento da genética, da descrição de DNA, RNA etc., veio a iluminar estas trevas científicas.

A questão [antropológica](#) da [Evolução Humana](#), à partir de [Alfred Wallace](#) e [Charles Darwin](#), teve as revisões corretivas posteriores, que devem ser consideradas, onde a [taxonomia](#) dos humanos foi revista e reclassificada.

Como exemplo, não mais consideram os neandertais como espécie à parte da humana atual, mas ambas são subtipos da mesma espécie.

A aparência [fenotípica](#), sob influência da adaptação geográfica, não expressa o real panorama individual do [genótipo](#), como bem ficou comprovado pelo [Projeto Genoma Humano](#). Hoje em dia, qualquer um pode fazer seu mapeamento genético e descobrir que a aparência foi, é sempre será uma mera ilusão.

Os autores acima consultados fizeram referência, em suas matérias, que em 2006 a [Federação Espírita Brasileira](#) e as demais editoras que publicam as obras literárias de Allan Kardec foram acionadas pelo Ministério Público da Bahia, em virtude de 106 referências consideradas racistas ou preconceituosas nos textos de Allan Kardec, onde a ideia de “raça” alimentava o entendimento de que existem raças superiores e raças inferiores, e que as raças se sucedem mediante “aperfeiçoamento”, com a extinção gradativa daquelas consideradas “inferiores”. À essa crença foi dado o nome de “darwinismo social”.

Mediante um [Termo de Ajustamento de Conduta](#) (TAC), as editoras espíritas foram legalmente constrangidas a inserir, em cada um desses 106 pontos, uma “nota de esclarecimento alusiva aos trechos nos quais se pode vislumbrar eventual conteúdo discriminatório ou preconceituoso”.

Desde então, todas as editoras que publicam os livros de Allan Kardec remetem o/a leitor/a, por meio de notas de rodapé, a uma nota no final do livro, onde explicam o contexto histórico, cultural e social existente na metade do século XIX. na Europa, época e local em que foram redigidos os referidos textos.

Vale aqui considerar que o sentido original, sem extrair do conjunto da obra, modifica a contextualização, pois, segundo a própria Doutrina, independente de cor ou raça, toda a obra da Codificação se baseia no princípio da [Lei de Causa e Efeito](#).

Como leitura obrigatória complementar ao presente tema, fica a lembrança de outro artigo de Elias Inácio de Moraes, "[A Teoria da Raça Adâmica e o Racismo Estrutural](#)", publicado em 28/11/2020.

Em síntese, este artigo corrobora a necessidade de uma visão não limitada do contexto de época, extraído da visão do todo da obra, ao se analisar e criticar os textos de Kardec e de outros, dentro de suas próprias realidades históricas.

Sérgio Aleixo, na sua publicação "[Doutrina Espírita e Racismo](#)", também abordou a questão, com idêntico posicionamento dos demais autores aqui já citados, bem como deste se destaca o trecho:

Parece mesmo que o inconveniente, ao nosso tempo, foi Kardec ter usado um exemplo contemporâneo. Se escrevesse "homens da caverna" em vez de "negros e hotentotes", nada hoje se diria.

Ou será que o trabalho dos espíritos não aprimora os instrumentos de que se servem ao longo de milênios?

Isso, claro, não tem valor pontual. Uma pessoa "feia" não é dona, a priori, de um espírito involuído, nem uma pessoa "bonita" é a encarnação de um espírito necessariamente avançado.

Kardec defendia, antes de tudo, que a evolução dos espíritos opera a evolução dos corpos; ou serão mesmo casuais as mutações adaptativas? Parte alguma têm os espíritos nisso?

Ao consultarmos [O Livro dos Espíritos](#), na [questão 52](#), os bons espíritos falam que a diversidade étnica é fruto do clima (quente ou frio, alterando a pigmentação da pele), da vida e dos costumes (cultura, diríamos hoje):

52. Donde provêm as diferenças físicas e morais que distinguem as raças humanas na Terra?

Do clima, da vida e dos costumes.

Dá-se aí o que se dá com dois filhos de uma mesma mãe que, educados longe um do outro e de modos diferentes, em nada se assemelharão, quanto ao moral.

Nisso não há nada de incorreto, além do mais, os espíritos afirmam que "o homem" (seriam os hominídeos ou os *sapiens*?) surgiu em diversos pontos e épocas do planeta Terra, gerando fenótipos distintos ([questão 53](#)):

53. O homem surgiu em muitos pontos do globo?

Sim e em épocas várias, o que também constitui uma das causas da diversidade das raças.

Depois, dispersando-se os homens por climas diversos e aliando-se os de uma aos de outras raças, novos tipos se formaram.

O ponto fundamental para a derrubada dos muros racistas está na [questão 53-a](#).

Nela, os espíritos informam a Allan Kardec que não existem espécies distintas de seres humanos, pois todos "*são da mesma família*"; os *sapiens* é o que supomos:

a) Estas diferenças constituem espécies distintas?

Certamente que não; todos são da mesma família.

Porventura as múltiplas variedades de um mesmo fruto são motivo para que elas deixem de formar uma só espécie?

E que esta variedade aparente —negros, indígenas, asiáticos, brancos -, de frutos da mesma árvore, nos diz que todos os seres humanos “*são irmãos em Deus*”, todos são animados por um espírito e todos estão destinados à plenitude/perfeição - “*tendem para o mesmo fim*”, como diz na [questão 54](#):

54. Pelo fato de não proceder de um só indivíduo a espécie humana, devem os homens deixar de considerar-se irmãos?

Todos os homens são irmãos em Deus, porque são animados pelo espírito e tendem para o mesmo fim.

Estais sempre inclinados a tomar as palavras na sua significação literal.”

Assim sendo, o racismo atribuído a Kardec e/ou ao Espiritismo, em seu todo, cai por terra!

Qualquer espírito poderá encarnar-se como branco ou negro, asiático ou indígena, ao longo do seu ciclo de reencarnações.

Não existe raça superior ou inferior e, muito menos, pelo contrário, o Espiritismo foi, é e sempre será norteador pela Fraternidade Universal!

Esta igualdade fica bem clara na [questão 803](#):

Todos os seres humanos são iguais perante Deus?

Sim, todos tendem para o mesmo fim e Deus fez as suas leis para todos/as. Dizeis frequentemente: ‘O Sol brilha para todos’, e com isso dizeis uma verdade maior e mais geral do que pensais.

Todos os homens estão submetidos às mesmas leis da Natureza. Todos nascem igualmente fracos, acham-se sujeitos às mesmas dores e o corpo do rico se destrói como o do pobre. Deus a nenhum homem concedeu superioridade natural, nem pelo nascimento, nem pela morte: todos, aos Seus olhos, são iguais.

Portanto, a condição de mais ou menos evoluído, social ou materialmente, não se refere à questão racial encarnada, mas sim ao “inferior” ou “superior” jamais em termos terrenos, como acusado em uma visão oportuna de circunstância legal.

Na verdade, esta estratificação reporta-se à evolução moral e espiritual, encarnada e errática, - a existência em dois planos, - que ascende neste e noutros mundos e/ou dimensões.

Ao se referir aos negros africanos, devemos entender como povos não civilizados, indígenas africanos, que albergam espíritos ainda a evoluir, como na Doutrina é explicado, através de diferentes níveis de encarnações conforme a evolução espiritual, bem como pela necessidade individual das circunstâncias de provas e expiações.

Esse pensamento encontra fundamento no princípio definido pela afirmativa de que “[existem muitas moradas na casa de meu Pai](#)”, conforme em [O Evangelho Segundo o Espiritismo](#), citando [João, 14:1-3](#).

Portanto, a afirmativa extraída do principal texto usado contra Kardec, acima mencionado, da Revista Espírita de Abril de 1862, isoladamente retrataria racismo, se tirada do contexto do princípio de se encarnar de acordo com a natureza espiritual da destinação de cada espírito. E tal destinação se faz em função de seus méritos e dívidas ao longo da sua existência em um todo, não apenas nesta, mas em todas as vidas encarnadas pregressas e entre estas e a atual, enquanto na erraticidade.

Novamente, a Lei de Causa e Efeito é lembrada, sem esquecer que, por sua vez, é expressão da máxima “a sementeira é facultativa, mas a colheita é obrigatória”, lembrando-se de [Gálatas 6: 7-8](#).

Ora, toda e qualquer doutrina, religião, seita ou filosofia que nega a reencarnação, obviamente considerará o afirmado por Kardec como sendo preconceituoso, quando, na verdade, dentro de um contexto completo, refere-se a se nascer, encarnar, de acordo com seu nível de evolução espiritual.

E, inclusive, neste mesmo texto na Revista Espírita de abril de 1862, Kardec também afirmou a possibilidade, senão obrigatoriedade, da marcha evolutiva. Mais uma vez, derruba-se a visão angular única, proprietária de um discurso *a priori* contra Kardec e o Espiritismo.

Os espíritas não só condenam o racismo, como criticam que ele seja atribuído a Kardec, reconhecendo a necessidade de repensar e superar as visões distorcidas e preconceituosas que ainda podem estar presentes contra o Espiritismo, usando a análise descontextualizada do todo da Obra, bem como ignorando estrategicamente a História, o perfil da sociedade ocidental, europeia, francesa, da época de Kardec.

O Espiritismo, em seus princípios, promove a inclusão, a valorização da diversidade cultural, étnica e religiosa.

O Espiritismo defende a igualdade, o respeito e a fraternidade entre todos os seres humanos, independentemente de raça, cor, sexo ou gênero. O Espiritismo está engajado na luta contra todas as formas de racismo, incluindo o racismo religioso, que atinge especialmente as religiões de matriz africana.

Aliás, deve-se considerar não só os afrodescendentes, mas também todas as demais raças em uma retificação da visão sobre o Espiritismo, que não discrimina e muito menos segrega nenhuma delas, seja negra, amarela, indígena, ou nem mesmo, por ventura, alienígena.

Em resumo, o Espiritismo, apesar de ter em sua história elementos controversos, sempre foi, é e será um espaço de luta contra o racismo e de promoção da igualdade e do respeito entre todos. A Fraternidade Universal pelo Amor Incondicional são princípios fundamentais e sagrados do Espiritismo, que os vê como sendo possíveis somente através da Caridade Verdadeira, - "[*Fora da Caridade não há salvação*](#)", já dizia Allan Kardec.

Alma ou espírito não tem cor e nem raça. Somos energia, que transita em dois ou mais planos, destinados a evoluir, a partir da Criação, como consta inscrito na tumba do próprio Kardec, a sua máxima, a famosa síntese da Doutrina, citação esta conforme [Léon Denis](#) em seu livro [O problema do ser, do destino e da dor](#):

Nascer, morrer, renascer ainda e progredir sem cessar, tal é a lei

Referencias nos links ao longo do texto.

Fonte:

Eduardo Penna

Para a Revista O Caminho





ENSINAMENTOS DE EMMANUEL

Canais da Vida

Caros Irmãos e Irmãs, no mês de Janeiro de 2025 concluímos a transcrição do Livro “[*Nascer e Renascer*](#)”, psicografia de [Francisco Cândido Xavier](#).

Neste mês de Fevereiro de 2025 iniciamos a transcrição do Livro “[*Canais da Vida*](#)”, psicografia do mesmo querido médium, do seu elevado mestre espiritual [Emmanuel](#), que aceitou Jesus. na sua 3ª encarnação, antes de morrer em Pompéia, em Nápoles, nos tempos da Roma Antiga. Esperamos que os ensinamentos de Emmanuel mais uma vez toquem os corações dos leitores e que seja uma leitura construtiva e modificadora para todos.

Marcas Mediúnicas

Mediunidade, efetivamente, é recurso de todos, de vez que o intercâmbio espiritual reponta em toda parte.

Urge, porém, classificar-lhe as ocorrências, a fim de que se lhes especifique a natureza essencial.

Vejamos, por isso, algumas das marcas que assinalam os fenômenos mediúnicos, sem a Doutrina Espírita à luz do Evangelho do Cristo:

Revelação sem respeito.

Talento sem caráter.

Instrução sem educação.

Liberdade sem disciplina.

Conversação sem discernimento.

Indagação sem trabalho.

Iniciativa sem estudo.

Prazer sem responsabilidade.

Pesquisa sem consciência.

Tempo sem proveito.

Examinemos, em seguida, marcas outras que registram os fenômenos mediúnicos orientados pelo Evangelho do Cristo, à Luz da Doutrina Espírita:

Conhecimento sem bazófia.

Fé sem fanatismo.

Caridade sem ostentação.

Serviço sem apego.

Resignação sem preguiça.

Firmeza sem violência.

Fraternidade sem distinção de pessoas.

Afeição sem desequilíbrio.

Dever sem constrangimento.

No fenômeno mediúnico sem o Evangelho de Jesus, vemos a criatura tentando situar o Reino de Deus, na exaltação do império egoístico do “eu”; mas, no fenômeno mediúnico, sob as lições do Divino Mestre, encontramos a criatura conduzindo as forças do próprio “eu” para a exaltação do Reino de Deus...

Médium e Mediunidade

No intercâmbio entre encarnados e desencarnados, é justo lembrar que a morte nem sempre é sublimação espiritual, que a mediunidade, em sua expressão fenomênica, não é o atestado de progresso moral definitivo da criatura terrestre e que os problemas do mundo prosseguem na alma que se transferiu de plano, quando a mente não conseguiu desvencilhar-se das ilusões da existência física.

Muitos companheiros atravessam o túmulo conduzindo consigo paixões e frustrações que lhes constituem doloroso purgatório na vida espiritual, e muitos médiuns, não obstante respeitáveis pelas boas intenções em que se inspiram, permanecem jungidos ao passado inquietante, trazendo faculdades cativas às provas e angústias pelas quais se redimem.

Apenas ligeiro símile da vida comum, para salientar a importância da preparação do médium perante a mediunidade.

No parque industrial, o automóvel é um prodígio de técnica.

Peças trabalhadas com esmero. Velocidade calculada. Controle perfeito.

Previsão, favorecendo despesas mínimas. Conforto na condução e ganho de tempo.

Dentro da máquina, porém, está o motorista, de cujo bom senso dependem a segurança e a paz dos viajantes.

E se o motorista não protege o carro, não lhe dispensa atenção fora do movimento, se abusa da sua capacidade ou se não respeita as leis do trânsito, por mais haja havido perfeição nas oficinas para construção do veículo, será muito difícil conservar o automóvel ou escapar de riscos graves.

Na mediunidade, o ensinamento é o mesmo, à luz do esclarecimento.

A Doutrina Espírita é um prodígio de orientação e de apoio.

Instruções claras. Socorro constante. Amparo na vida e diretriz exata para o aproveitamento integral das horas.

No exercício da mediunidade, entretanto, está o médium, de cujo bom senso dependem a harmonia e a bênção das manifestações espirituais.

E se o médium não defende as próprias faculdades, se não estuda a fim de ampliar o próprio discernimento, se abusa de suas possibilidades ou se não serve ao próximo na Seara do Bem, de modo a conquistar merecimento e valor nas relações entre as criaturas, por mais haja perfeição na Doutrina Espiritual, será muito difícil conservar a mediunidade ou escapar de amargas experiências.





REFORMA ÍNTIMA: TEORIA E PRÁTICA DA EVOLUÇÃO ESPIRITUAL

Caros irmãos e irmãs,

Dando continuidade aos nossos Estudos de Reforma Íntima, pelos Ensinamentos da Doutrina, no mês de Junho de 2025 começamos uma nova etapa, com o Ciclo de Cairbar Schutel, após terminado o Primeiro Tomo, - *Fundamentos da Reforma Íntima*, - que fizemos de Março de 2021 até Maio de 2025, prosseguimos com o Segundo Tomo.

O Estudo de Reforma Íntima é matéria fixa da Revista O Caminho, dada a sua importância para quem abraça verdadeiramente a Doutrina Espírita, pois é o sustentáculo teórico e prático, para que possa abrir as suas portas mentais e espirituais ao aprendizado evolutivo.

Apesar de já termos estudado os textos de Cairbar Schutel de Setembro a Novembro de 2017, agora continuamos a fazer uma nova abordagem, sistemática e completa.

REFORMA ÍNTIMA E EVOLUÇÃO ESPIRITUAL

- 19.** Quando libertos, os Espíritos releem com mais empenho e ênfase, até emocionados, as linhas da sua própria vida, acompanhada da prática da *reforma íntima*. Não há quem dela escape e não há quem deixe de empreendê-la com prazer e dedicação.
- 20.** Vale o esforço para tomar concreta a reforma íntima. Quem quer viver em sofrimento? Quem aprecia a desarmonia e o desamor? Quem não precisa de conforto? Quem pode ter tudo e opta pelo nada? Nas próximas linhas vamos cuidar de responder. Porém a máxima certeza desta obra e da anterior tratando dos *Fundamentos da Reforma Íntima*, é a permissão que obtive do Plano Superior para escrevê-la aos meus irmãos queridos do Mundo Material.

INVEJA

- 21.** A inveja é o sentimento negativo consistente em sofrer por conta da vitória, alegria, felicidade ou bem-estar do semelhante. Toma-se apta a descortinar a cobiça pelos bens ou virtudes alheias.
- 22.** É um dos mais graves sentimentos humanos, capaz de gerar tristeza, pesar, desalento, mágoa e ressentimento. Forte e contundente, rápida como uma flecha a cortar o coração, varando-o sem destemor, leva consigo não somente a elevada sensibilidade como também planta, em seu lugar, a memória do rancor.
- 23.** O fel da alma emerge em vigorosa batida no peito do invejoso, que, muitas vezes, age inconscientemente, invigilante, cético dos males que lhe pode causar essa sensação traiçoeira.
- 24.** Aleivosa como a serpente, enreda-se em torno do incauto e tolo cultor do ócio espiritual, pretendendo ser que não é, ter o que não pode, desejando o alheio e almejando o fracasso do mundo ao seu redor, como forma de recompensa ao seu próprio desatino.
- 25.** A inveja se descortina nas formas ativa e passiva. Na ativa, desenha-se como um desejo a uma vontade intensa de possuir o alheio. Essa movimentação, cujo alvo é o cenário onde se encontram seus ambiciosos olhos, dá-se tanto em relação a bens materiais quanto no tocante a bens espirituais.
- 26.** Riquezas todos possuem, basta querer enxergá-las, inclusive porque elas podem pertencer apenas ao Espírito. Qualidades e virtudes são bens espirituais tão importantes, aptos a gerar felicidade, que podem tomar-se alvo dó invejoso. A meta deste é querer tudo o que aos outros causa alegria, contentamento de viver e ser, sorriso de alma estampado na face, seja em vigília, seja em desprendimento.
- 27.** Na forma passiva, em lugar de atuar na busca do alheio, o invejoso sofre, entristece-se, agoniza em função do triunfo dos outros em qualquer estágio da jornada pela crosta terrestre.
- 28.** A inveja passiva gera a melancolia duradoura, a qual, várias vezes, a ciência do encarnado denomina depressão. Tal enfermidade não existe, em verdade, sob o ponto de vista espiritual. Não se trata de depressão, mas, sim, de inveja, ainda que na forma camuflada ou passiva. Ela se move em franco abatimento silencioso e contundente, deixando-se arrastar pelo baixo sentimento egoísta de querer por querer, gerando falsas pretensões e invigilantes posturas.
- 29.** A depressão espelha-se no desânimo geral em face da vida material, implicando até alterações fisiológicas no encarnado. Por isso, à medicina pode parecer uma autêntica doença, muito embora seja proveniente do desvio espiritual.

- 30.** Deprimido é o ser humano incapaz de visualizar suas metas e possibilidades reais de evolução ou aquele que se concentra em desacreditar na excelência da vida espiritual eterna. Em razão disso, toma-se entristecido e insiste na agonia do espírito, preferindo sucumbir dentro de si mesmo em lugar de lutar para ultrapassar suas naturais barreiras e defeitos.
- 31.** A depressão nada mais significa que uma inveja latente e constante, apta a provocar falência da vontade de viver. O invejoso deseja estar no caminho alheio; não conseguindo, revolta-se; nessa rebelião, aflige-se e parte para a autodestruição.
- 32.** A inveja ativa gera atitudes das mais agressivas às mais traiçoeiras; provoca males e fere terceiros; subtrai coisas e machuca vizinhos; destrói bens materiais e oculta as virtudes; faz emergir o ódio e o culto à violência, deixando de lado -aos fracos, segundo dizem -os sentimentos do perdão e da resignação.
- 33.** A inveja passiva provoca a tristeza espiritual avançada e profunda; a intolerância diante do mundo real demonstra a enfermidade da alma. Oculta ou visível, insistente ou sazonal, a inveja passiva corrói as entranhas do hospedeiro, que carrega consigo tão bizarra parasita da virtude.
- 34.** A batalha contra a inveja, nas formas ativa e passiva, é indispensável à reforma íntima. Praticar os bons sentimentos toma-se pedra fundamental no alicerce da reestruturação dos pensamentos, construindo novo ideário para o encarnado.
- 35.** Há passos para o combate à inveja. Em primeiro lugar, deve-se crer na vida eterna. Partindo dessa premissa, saberá o encarnado que prestará contas do que sentir e fizer no plano material. A avaliação de suas atitudes, conforme a lei de ação e reação, implica em reencarnar tantas vezes quantas forem necessárias até atingir elevação suficiente para contornar os pobres sentimentos da alma. Assim sendo, de nada adianta invejar o alheio, pois cada um tem a sua missão, a sua trajetória e as suas metas. Ricos e pobres de espírito, possuidores de pouca ou abastada fortuna material, todos serão julgados pelos seus atos, de modo que desejar o pertencente ao próximo é capaz de gerar dívidas a serem pagas no futuro
- 36.** O conformismo diante das aptidões, possibilidades e oportunidades da vida material presente é a chave mestra para a alteração interior, provocando resignação e contentamento pela chance de viver.
- 37.** Despertar e adormecer constituem as rotinas do encarnado. Lembrando-se que está em estágio na crosta terrestre, cada dia é um degrau na escadaria da vida de modo a gerar alegria e otimismo diante dos obstáculos naturais da subida em direção à sublimação espiritual.
- 38.** Deve o ser humano diligenciar na busca das próprias virtudes e dos valores que, certamente, possui. Ninguém é absolutamente desprovido de qualidades positivas, a ponto de ser um renegado na órbita evolutiva.





ARTIGO

As Pseudoepigrafias Mediúnicas

A [Psicografia](#), no contexto espírita, refere-se à mediunidade pela qual espíritos influenciam uma pessoa a escrever, seja através do controle da mão (psicografia mecânica) ou da mente (psicografia semimecânica e intuitiva).

Para uma psicografia bem-sucedida, é importante que o médium esteja aberto à comunicação, com a mente livre e um ambiente propício.

É importante ressaltar a diferença entre psicografia e autoria. Na psicografia, a pessoa que escreve afirma que é apenas um instrumento, e a mensagem vem de um espírito.

Na autoria, a pessoa que escreve é responsável pela mensagem, seja por seus próprios pensamentos, seja por influência de outros fatores,

Uma psicografia falsa é uma mensagem ou texto que é apresentado como sendo escrito por um espírito, mas que foi produzido por uma pessoa viva.

[Pseudografia](#), pela definição de seu termo, significa escrever como se fosse outra pessoa, parecendo ter sido ela, imitando a caligrafia.

A [Pseudoepigrafia](#), por sua vez, é a falsidade de autoria ou titulação. Elementos óbvios de imitadores para fraudes e/ou estelionatos.

No nosso caso, pseudoepigrafia mediúnica, como podemos denominar tais psicografias falsas, também conhecidas como fraudes mediúnicas, são mensagens ou textos supostamente escritos por espíritos ou entidades, mas que na realidade são produzidos por pessoas vivas, seja por intenção de enganar, seja por autoengano.

Essa pessoa pode ter a intenção de enganar, ou pode estar sob a influência de uma sugestão, ou até mesmo sofrer de perturbações mentais que a levam a acreditar que está sendo ditada por um espírito,

As psicografias falsas podem ser criadas por diversos motivos, como ganho financeiro, desejo de manipulação, ou até mesmo por uma crença sincera na capacidade de comunicação com o além, o que abre as portas para obsessores agirem...

“Todo pseudografista é um médium degenerado ou um charlatão sem mediunidade desenvolvida, mas certamente detentor de uma indubitável inteligência, ainda que canalizada para duvidosas e escusas práticas.”

Como referência, temos o artigo de [Nair Lúcia](#), no qual afirma não se poder dar crédito a todas as mensagens psicografadas porque muitas são falsas ou ditadas por maus espíritos.

Segundo esta articulista, para reconhecer quando uma mensagem é verdadeira, temos um roteiro a ser seguido.

Em primeiro lugar, analisando o conteúdo da mensagem, racionalmente, para saber se as palavras têm algum sentido lógico; e se ela está voltada exclusivamente para o Bem.

Quem recebe essas mensagens, geralmente, são pessoas simples que se apresentam com humildade, têm experiência em Psicografia e, sobretudo, tem uma fé genuína em Deus.

Essas pessoas não aceitam, de forma alguma, nenhuma recompensa material por transcrevê-las. Também não recebem mensagens ao seu bel prazer.

O médium se dispõe, mas depende da vontade do desencarnado em querer se comunicar e da permissão de Deus e/ou Dele aos diferentes níveis evolutivos espirituais.

Somos todos feitos de carne e osso, temos a mesma necessidade de suprir a fome e a dor. Deus nos dá a sabedoria e os meios de resolver as nossas necessidades terrenas, mas a ganância e a maldade impedem que a busca por soluções aconteça de forma igual.

Daí tantos morrerem em pró de alguma causa justa.

O próprio Jesus morreu na Cruz por fazer e ensinar o Bem.

Mas não podemos nos deixar intimidar pelo medo, porque não existe nenhuma força maior do que Deus.

Pessoas inocentes não podem mais sofrer nem morrer pela maldade!

A luta por justiça e direitos iguais deve continuar! Mas de acordo com as leis divinas e sempre rogando aos céus pela proteção de Deus.

Conforme abordou Felipe Gama no seu artigo [“O Problema das Falsas Comunicações”](#), no [Livro dos Médiuns Capítulo XX item 230](#), o próprio Kardec já chamara a atenção para esta questão, recomendando rejeitar o fantástico e/ou duvidoso.

Devemos confiar que a própria espiritualidade se encarrega de desmascarar e punir os farsantes, pois a semeadura é facultativa, mas a colheita é obrigatória. Cada um por suas obras e a Lei de Causa e Efeito é inquestionável.

Pelos frutos se reconhece a semente e esta, por sua vez, descortina o semeador.

[Groucho Lenin](#), apesar de ser um franco detrator e negacionista do Espiritismo, em seu artigo dissertou bem sobre esta importante questão, dele se extraindo, - de forma eclética e pragmática, - o que nos serve, enquanto uma séria metodologia para a identificação da Pseudografia.

Este autor ressaltou o ponto de que se observa é que são pessoas escrevendo, com velocidade "industrial", mensagens apócrifas que têm a mesma caligrafia.

São mensagens padronizadas, conforme a mente de cada suposto médium, e apresentam o mesmo apelo religioso.

Esses pretensos médiuns tentam se autopromover se aproveitando da emotividade das pessoas, das lágrimas sofridas, de tanta dor, e criam mensagens que atribuem aos parentes falecidos, sempre com aquele mesmo apelo religioso enjado de tão repetitivo e tendencioso.

Muitas famílias são enganadas constantemente só porque alguém disse que a mensagem supostamente espiritual é verdadeira porque começa com "querida mamãe", ou por mensagens por demais emotivas e de profundo conteúdo religioso.

E se essas mensagens apresentam informações pessoais dos falecidos, é porque houve alguma consulta prévia.

Assim sendo, acrescentamos que é muito importante diferenciar o Mentalismo do Espiritismo!

O Mentalismo é um artifício de técnica mental de leitura de microexpressões faciais e gestuais, bem como dos ambientes, trajes etc., que permitem a "leitura" da pessoa, sua perfilamento, muito praticado por psicólogos, psiquiatras e investigadores criminais, além de membros de espetáculos de "mágica", "adivinhos".

Todo pseudografista é um médium degenerado ou um charlatão sem mediunidade desenvolvida, mas certamente detentor de uma indubitável inteligência, ainda que canalizada para duvidosas e escusas práticas.

Dentre os clássicos casos de falsas psicografias, temos o lamentável evento que envolveu um famoso médium da Codificação, [Alis D'Ambel](#), que psicografava Erasto, mas que depois decaiu, por comerciais e fraudulentos caminhos.

Não se impugnou nem se expurgou o que ficou sacramentado no conteúdo do Pentateuco de Kardec, principalmente em O Evangelho Segundo o Espiritismo, mas além disto, não mais, nunca mais....

O bom psicográfico se distingue-se pela composição de três variáveis:

- Personalidade
- Atitude
- Estilo de vida

Estas variáveis se misturam, e até certo ponto se confundem, com os critérios da segmentação comportamental. A personalidade é um conjunto de características psicológicas que influencia diretamente no modo de vida.

Desta forma, temos como identificar a autenticidade com os seguintes parâmetros:

- Desconhecimento dos dados e informações pessoais de quem psicografa.
- A mesma informação poder ser fornecida por mais de um médium ou fonte fidedigna.
- O médium deve ser reconhecido pelas instituições espíritas sérias e oficiais
- Os médiuns devem ser iniciados e estudarem a Doutrina e seus cursos.
- Sob nenhuma hipótese pode haver ganho pessoal e/ou material.
- A sua prática só pode ser feita em ambiente controlado, preparado e assistido

No [fórum Quora](#), [Paola Todorow](#) comentou:

Uma característica interessante das cartas psicografadas é o fato de serem específicas e detalhadas. A mensagem, muitas vezes, cita nomes de familiares, acontecimentos

peçoais, e detalhes minuciosos que, ao serem lidos, é de se esperar que nunca seriam descobertos ou adivinhados. Nas cartas psicografadas por médiuns como Chico Xavier e Divaldo Franco, nota-se que até mesmo a letra da carta psicografada do espírito desencarnado é a mesma deste quando encarnado. A assinatura, se este a possuir, também é idêntica. As palavras, os comentários e o jeito de escrever do espírito desencarnado é característico deste quando em vida. Particularmente, eu diria que não há contra argumentos que tornem uma verdadeira carta psicografada como falsa. Quem o lê sabe se esta é autêntica ou não por todos os fatos que citei acima

Com os adventos da evolução tecnológica, obviamente não deixaria de faltar o charlatanismo, nas redes sociais, com “fake news” do além, conforme bem ressaltou [Jorge Hessen](#) para o Diário de Taubaté online, em 20/06/2019:

Tais falsos médiuns encontram nas redes sociais da internet extensa coletânea de dados pessoais dos desencarnados e seus familiares.

As informações virtuais são matérias primas para que os falsários memorizem ou improvisem “colas” taticamente escamoteadas durante a sessão da “mediúnica”.

Sugerimos aos familiares checar nas redes sociais os detalhes das informações contidas nas falsas cartas psicografadas e verificarão a fraude.

É exatamente isso. Na internet os falsos médiuns colhem inúmeros subsídios de dados pessoais, consultando Facebook, WhatsApp, YouTube, Instagram, Twitter, LinkedIn, Pinterest, Google+ (do falecido e familiares) que servirão de roteiro para a construção da falsa carta do “além.”

Este nobre autor espírita ainda nos traz o seguinte importante conceito:

Caracterizamos médiuns honestos que produzem bons trabalhos psicográficos para conforto dos parentes enlutados.

Porém destaque-se que esses médiuns sérios aceitam participar de qualquer pesquisa para atestar a autenticidade dos fenômenos dos quais são portadores, os charlatões jamais aceitaram.

Por isso, é importante separar o joio do trigo. Pelo histórico moral dos médiuns constataremos a fidedignidade das suas intenções.

Esta Metodologia é nascida do academismo científico, dá o caminho para que se possa fazer a autenticação de todo o processo em si. Assim foi para a Codificação ser feita e assim deverá sempre ser para tudo mais.

Vigiai e orai.

Referências nos links ao longo do texto

Fonte: _____
Eduardo Penna
Para a Revista O Caminho





ARTIGO

“Teorias” Espíritas e O Rigor Científico

Mesmo diante de novas teorias e o avanço vertiginoso da Ciência Moderna, os alicerces da Doutrina dos Espíritos permanecem inabaláveis. Mais do que isso, tudo parece convergir no pensamento atual para a comprovação da legitimidade da obra de Allan Kardec.

Diante desse panorama positivo, importa, no entanto, que qualquer teoria que se pretenda científica em nome da Doutrina dos Espíritos seja submetida à prova quanto a sua legitimidade.

Faz-se necessário submetê-la aos critérios e rigor metódico, pois Espiritismo não é uma questão de pontos de vista ou idéias do senso comum, mas uma ciência rigorosa que possui um corpo de conhecimento coeso, e que enquanto tal pressupõe uma reflexão empreendida com seriedade e precisão.

Segundo Herculano Pires, *o desenvolvimento dos princípios espíritas não pode ser feito de maneira atrabiliária, pois no campo do Conhecimento há leis de lógica e de logística que regem o processo cultural.*¹

Se por lógica entende-se a arte de conduzir a razão na busca e demonstração do conhecimento, à lógica formal juntam-se as matemáticas e esta passa a denominar-se logística.

“Como meio de elaboração, o Espiritismo procede exatamente da mesma forma que as ciências positivas, aplicando o método experimental.”

Depreende-se, diante de tal ênfase à exatidão matemática, que o referido filósofo não somente aponta um ideal a ser atingido, mas antes faz apelo a uma verdadeira exigência de precisão no desenvolvimento dos princípios espíritas.

E em que exatamente consiste a Lógica? Ao ocupar-se com o pensamento correto, com a coerência e encadeamento das idéias, esta ciência visa o emprego

de procedimentos racionais que venham a legitimar todo e qualquer trabalho científico; tais procedimentos do pensamento denominam-se método, que etimologicamente significa o caminho ordenado através do qual se chega à verdade.

Diante disso é importante considerar que, sobretudo no atual momento, por falta de rigor metodológico, muitos trabalhos rotulados de “científico-doutrinários” acabam por comprometer a precisão e autoridade da ciência espírita.

Mesmo expositores, cujo trabalho é sem dúvida louvável, enveredam por vezes inadvertidamente por caminhos comprometedores ao abordar os aspectos científico e filosófico de forma não muito precisa.

Allan Kardec já manifestara sua preocupação com relação à eventuais contribuições em nome da Doutrina e estabelecera normas para não cairmos na ilusão ou na curiosidade doentia; é imprescindível, desta forma analisar também com rigor a linguagem dos encarnados, submetê-los a teste de bom senso, avaliar a maturidade intelectual e moral, e, sobretudo valer de critérios e metodologia científicos como forma de discernimento entre ciência e pseudociência.

Cumprido destarte, uma iniciativa séria por parte dos espíritas, para a qual convidamos a todos com devida formação, no sentido de questionar as afirmações de caráter científico e filosófico que surgem constantemente, considerando as suas implicações na formação de consciências e perante o meio acadêmico. Esse convite estende-se a todas as entidades do movimento espírita, Federação Espírita do Estado de São Paulo, União das Sociedades Espíritas e Aliança Espírita e outras, já como uma forma embrionária e despretensiosa de estabelecermos uma unidade e homogeneidade de pensamentos em relação a esta magna doutrina.

Ao submeter à prova todo e qualquer trabalho espírita de natureza científica, deve-se ter em consideração seguintes critérios:

1. Analisar o conteúdo e o objetivo moral de toda e qualquer obra doutrinária, pois Espiritismo não se trata de uma doutrina cientificista com objetivos meramente intelectuais, mas acima dos raciocínios deve estar a mensagem evangélica, que vise despertar a sensibilidade espiritual, contagiar e transformar a interioridade.

2. Efetivamente, toda produção mesmo que se pretenda científica, deve estar vinculada a juízos de valor, e colimar o sentido ético e a religiosidade cristã.

Em contraposição à frieza da razão técnica e instrumental, importa que a razão seja articulada pelo sentimento; pois somente uma razão comprometida com a ética, que dê primazia a valores fundamentados na natureza essencial do homem pode lhe permitir a realização plena.

Por preconceito ao chamado “*Espiritismo igrejeiro*” acaba-se por vezes relegando os ideais espíritas à frieza do intelectualismo abstrato e do verbalismo exacerbado, criando-se um mito ainda pior, o chamado mito do cientificismo. Ora, se a fé sem a razão é cega, a razão sem a fé, sem o sentimento de religiosidade é morta, pois é desprovida do sentido espiritual que vivifica; trata-se da forma sem conteúdo, letra sem espírito.

Por outro lado, embora a razão deva ser precedida e gerada pelo amor, permanece sendo a faculdade criteriosa, por excelência, cujos princípios universais conferem segurança e legitimidade à ciência. Para tanto, ela pode ser empregada de diferentes formas, ou seja, aplicada a diferentes métodos, segundo o objeto de conhecimento seja da alçada da ciência ou da alçada da Filosofia:

3. Ao se pretender um trabalho de natureza científica, a segunda prova consiste em submeter toda e qualquer obra ao rigor do método experimental, ou seja, a razão deve apoiar-se em fatos ou fenômenos, verificar a relação entre os mesmos, ou seja, a partir das evidências, chegar à teoria.

*Como meio de elaboração, o Espiritismo procede exatamente da mesma forma que as ciências positivas, aplicando o método experimental.*²

Partindo, assim da experiência, ou melhor, da experimentação é que se deve, a partir da regularidade dos fatos, da observação criteriosa, comparação e generalização dos mesmos compor a teoria.

Não serão um ou alguns fatos que comprovarão uma tese, mas esta deve ser sustentada por uma grande evidência de casos submetidos à rigorosa análise e posterior interpretação. Não bastam experiências subjetivas e pessoais, como também não basta simplesmente uma combinação forçada de conceitos preexistentes.

4. Se o trabalho de natureza científica por sua vez legitima-se após os fatos, ou seja, *a posteriori*, pode ainda a razão legitimar *a priori*, ou seja, anteriormente aos fatos. Isto é possível através de princípios lógicos ou racionais, cujos objetos de conhecimento escapam à prova experimental; inicia aqui o papel da Filosofia. *O grande critério dado pelos Espíritos superiores é a lógica(...)*³

Efetivamente, a essência da Doutrina Espírita transcende a apreensão fenomênica, em função de conceitos e princípios lógicos que ultrapassam os sentidos. Daí o caráter essencialmente filosófico do Espiritismo, pois sua natureza é fundamentalmente metafísica, e em assim sendo transcende os limites da ciência experimental.

A prova disso está, por exemplo, na afirmativa de Kardec, segundo a qual *a existência do princípio inteligente é um fato que, por assim dizer, não precisa de demonstração, do mesmo modo que o da existência do princípio material. É de certa forma uma verdade axiomática.*⁴

E por axioma entende-se verdades apoiadas em princípios que ultrapassam e dispensam a prova experimental.

Efetivamente a Filosofia Espírita tem como objeto os princípios primeiros, e para tanto se fundamenta nos chamados princípios de razão; sua temática ultrapassa a realidade meramente sensível, em busca do inteligível, de verdades metafísicas, que transcendem desta forma a realidade fenomênica.

“O Espiritismo é acima de tudo o Evangelho à luz da ciência e da filosofia, e não o contrário...”

Não se pode, pois afirmar caprichosamente que *O Livro dos Espíritos* seja uma obra científica, pois sua temática fundamenta-se toda ela em princípios de razão.

5. Efetivamente, fica claro o divisor de águas entre a *Ciência e a Filosofia*. A primeira tem como objeto a realidade fenomênica, aparente, para o que emprega métodos experimentais. Já a Filosofia Espírita tem por objeto a realidade metafísica, que escapa aos métodos experimentais, em função de métodos de natureza racional e intuitiva.

Daí a quarta prova: a necessidade de submeter qualquer nova teoria às exigências de precisão metódica. Ciência sem método é mera opinião, e Espiritismo não é uma questão de opinião.

O perigo maior consiste em valer-se de métodos experimentais ou de ciências naturais para explicar a realidade da alma, ou valer-se da física quântica para definir a natureza de Deus.

Cometem, pois sérios erros aqueles que submetem as questões metafísicas à ciência material; acabam por reduzir os princípios primeiros à partículas, o psiquismo a corpúsculos, ou ainda tomando o Espírito pelo perispírito.

Nesse sentido afirma Allan Kardec: *A Ciência propriamente dita, como Ciência, é incompetente para se pronunciar sobre a questão do Espiritismo: não lhe cabe ocupar-se do assunto e seu pronunciamento a respeito (...).*⁵

Isso não significa que o Espiritismo negue a ciência experimental, absolutamente, mas desta lhe constitui apenas o fundamento; sua alçada é antes metafísica, seu fim último é a transcendência, espiritualidade é moralidade e não mundo extrafísico; sua essência está muito além do mundo físico aparente.

Não será, pois, dissecando o corpo humano em minúsculas partes ou partículas que o anatomista encontrará o Espírito. Não são ainda os que concebem um quantum de matéria que verão a Deus.

Alerta! Muito cuidado devem ter os Espíritos incautos ao descuidarem de questões metodológicas, e *tomarem as questões de natureza metafísica por questões fenomênicas, pois corre por sua conta o erro grave e comprometedor de submeter o Espiritismo à armadilha tentadora dos fundamentos materialistas*, dos quais ele é o mais veemente opositor.

6. Por outro lado, *Ciência e Filosofia*, embora possuam objetos e métodos de conhecimento diferentes, não se excluem, mas antes se complementam compondo uma unidade sintética do saber.

7. Isso significa que se alguma teoria científica estiver em desacordo com os princípios filosóficos, ou estes não forem consentâneos com os fundamentos da Ciência, ou um dos dois estará necessariamente errado...

São comuns ainda no meio espírita colocações arbitrárias de que alguns conceitos doutrinários de Allan Kardec foram ultrapassados. Tal afirmação parece um pouco abusiva, pois verdades racionais nunca são superadas pelo tempo.

Se assim fora, Platão e Sócrates já seriam superados, o que é inconcebível, pois tratam-se de princípios racionais e, portanto, inabaláveis, que permanecem válidos em qualquer época e em qualquer lugar.

Talvez sim, novas terminologias surjam em função do contexto cultural do momento, mas não que os conceitos doutrinários sejam superados.

Pela sua própria universalidade, racionalidade e autoridade moral, a Doutrina dos Espíritos não está sujeita a modismos ou contingências, mas seus princípios, pela própria lógica que lhes é inerente, são sempre atuais e inabaláveis.

Talvez estejam sim sujeitos a desenvolvimentos que se darão de acordo com a evolução do homem e da ciência, mas isso não nos faculta a pretensão de criar novas teorias em nome do “Espiritismo científico”

Sem dúvida, é de extrema importância trazer os seus ensinamentos e revelações ao contexto cultural atual, mas isto não significa querer encaixá-lo forçosamente nos limites de sistemas científicos modernos para comprovar sua autenticidade.

A Doutrina não precisa disso, pois já é uma autoridade científica em si mesma, e, consoante *O Livro dos Espíritos*, trata-se de uma filosofia racional livre dos preconceitos do espírito de sistema⁶, ou seja, não adere a nenhuma escola ou conjunto de teorias específico.

Efetivamente, *Ciência e Filosofia* complementam-se em uma síntese entre o fenômeno e a essência, entre o empirismo e o racionalismo.

Importa, desta forma, reafirmar essa unidade em nossas propostas científicas para não cairmos em falsos raciocínios, assim como articular a interdisciplinaridade em nossas propostas pedagógicas, sem com isso deixar de respeitar suas diferenças de objeto e de método, de forma a não colocar em risco a autoridade científica da Doutrina dos Espíritos que lhe é inegável.

Ao mesmo tempo, não se deve negar sorrateiramente um ou outro aspecto do saber simplesmente porque se desconhece, pois cada um tem seu papel e importância nesta unidade sintética da Doutrina, sem aderência a nenhuma escola.

Expositores e dirigentes de centros espíritas devem acautelar-se diante do fascínio de novas propostas científicas, e não permitir sua divulgação sem maiores critérios.

Todos somos responsáveis pelo que é divulgado, e se lhe desconhecemos o fundamento, mais um motivo para não aceitarmos tudo passivamente, simplesmente pelo falso brilho de raciocínios, desenhos ou terminologias científicas, mas que nem sempre se adequam à substância dos ensinamentos dos Espíritos.

O que não se deve ter sempre em mente é a necessidade imperiosa de exaltar os juízos de valor em nossas proposições, na medida em que não se basta a comprovação fenomênica, nem tampouco a objetividade da razão filosófica, se o conhecimento não colimar a consciência ético-religiosa.

O Espiritismo é acima de tudo o *Evangelho à luz da ciência e da filosofia, e não o contrário.*

Referências:

1. PIRES, Herculano. A pedra e o joio. 1ª ed. São Paulo: Ed. Cairbar, 1975. p.10.
2. KARDEC, Allan. A Gênese. 25ª ed. Rio de Janeiro: FEB. 1982. Cap. I,14.
3. Rêvue Spirite, 1860, p. 108.
4. Idem, cap. XI, 1.
5. KARDEC, Allan. O Livro dos Espíritos. 5ª ed. São Paulo: Ed. FEESP.1991. Introd. VII
6. Idem, Prolegômenos.

Fonte: _____
Astrid Sayegh
[Curso EADE - FEESP](#)



PROGRAMAÇÃO DE ESTUDOS:

ESTUDO SISTEMÁTICO DA DOCTRINA ESPÍRITA – ESDE (I, II e III)

O ESDE é um curso que oferece uma visão global da Doutrina Espírita. Fundamenta-se na ordem dos assuntos contidos em O Livro dos Espíritos. Objetiva o estudo do Espiritismo de forma regular e contínua, tendo como base principalmente as obras codificadas por Allan Kardec e o Evangelho de Jesus. O curso está estruturado em 3 etapas ou programas (ESDE I, II e III), cada um com 9 módulos de estudo.

NOTA:

Só podem participar das turmas do ESDE II e III os irmãos que já concluíram a etapa anterior do programa pretendido.

TURMAS:

Início: Início de nova turma de ESDE em 18 de março de 2025

Horário: Todas as terças-feiras das 20:00h às 21:30h.

Local: Presencial – Av. N. S. Copacabana 583 Sala 1006

Inscrições: pelo email: ceak@ceallankardec.org.br

Início: Teve início nova turma de ESDE em 17 de setembro de 2024

Horário: Todas as terças-feiras das 20:00h às 21:30h.

Local: Google Meet

Inscrições: encerradas

GRUPO DE ESTUDOS – OBRAS BÁSICAS DE ALLAN KARDEC

O estudo da segunda obra dos cinco livros da Codificação Espírita - O Livro dos Médiuns - foi concluído.

No dia 18 de junho deste ano, iniciou-se o estudo de “O Evangelho Segundo o Espiritismo”. Esta obra foi publicada em Paris em 15 de abril de 1864, tendo como principal enfoque o ensino moral contido nos Evangelhos à luz da doutrina espírita

Horário: Todas as Quartas-feiras das 18:00hs às 19:00hs.

Local: Google Meet

Inscrições: pelo email: ceak@ceallankardec.org.br

INFORMAÇÕES:

- ❖ Pelo telefone: (21) 2549-9191, de Segunda a Sexta-feira, das 18:00hs às 20:00hs
- ❖ Pelo e-mail ceak@ceallankardec.org.br;
- ❖ Ou mesmo procure qualquer trabalhador da casa.

NOTA

Este grupo de estudos está aberto a todos os irmãos interessados, sem necessidade de ter concluído outros cursos.

ESTUDE A DOCTRINA

- ❖ Chico Xavier – Coleção Completa com 412 livros – Disponíveis para download no site <https://dirceurabelo.wordpress.com/2011/12/09/chico-xavier-obra-completa-em-ordem-cronologica>
- ❖ Livros da Codificação e de Outros Autores Espirituais – Disponíveis para download na [página de Livros](#) do [Portal do CEAK](#).
- ❖ **Revista Espírita – Editada por Allan Kardec** – Disponível para download também na [página de Livros](#) do [Portal do CEAK](#).

BIBLIOTECA

Aberta de 3ª a 5ª, das 16:00 às 18:00 horas, na sala 905 do nosso endereço. Temos um acervo com muitas obras espíritas importantes, livros e DVDs. Faça a sua inscrição e retire, por empréstimo, a obra que desejar.

Por gentileza, observe sempre os prazos para devolução.

VENHA CONHECER O NOVO SITE DO CEAk!!!



EVANGELIZAÇÃO

Nossas reuniões ocorrem aos sábados, das 14:30h às 15:45h no CEAk, nas salas 1005 e 1006. A Evangelização espírita Infanto-Juvenil é para crianças e jovens entre 5 e 21 anos. Paralelamente, ocorre reunião com os pais ou responsáveis, onde se estudam temas evangélicos e outros sempre à luz da Doutrina Espírita.

Fale conosco pelo telefone [\(21\) 2549-9191](tel:(21)2549-9191), das 18:00 às 20:00 horas, de segunda a sexta-feira, pelo nosso site ou nosso endereço eletrônico (ceak@ceallankardec.org.br) ou mesmo procure algum trabalhador da nossa casa nos dias de reunião pública; ficaremos felizes em ajudá-los.

ATENDIMENTO FRATERO

Destinado às pessoas acometidas pelo desânimo, tristeza e sem motivação. Converse conosco, marcando a sua visita de segunda a sexta-feira, das 18:00 às 20:00 horas, pelo telefone [\(21\) 2549-9191](tel:(21)2549-9191) ou, se preferir, escreva para nosso endereço eletrônico (ceak@ceallankardec.org.br), aguardamos seu contato.

COSTURINHA

Encontro fraterno com senhoras de todas as idades, que buscam dedicar uma parte do tempo em prol da caridade com Jesus. Os trabalhos da Costurinha estão voltados para confecções de pequenos enxovais para bebês de mães carentes. As reuniões são todas as quartas-feiras, das 13:00hs às 16:00hs. Atualmente as atividades na sede do CEAk estão suspensas. Cada senhora trabalha em sua casa. Breve voltaremos presencialmente.

NOTA:

Estamos necessitando de irmãs que saibam costurar.

**Maiores informações, pelo telefone (21) 2549-9191
ou mesmo pelo e-mail (ceak@ceallankardec.org.br).**

Contamos com a colaboração das irmãs.

Esperamos por você!

TELEFONE DA ESPERANÇA

Você está triste? Sem esperança?

Sem ânimo e necessitando de uma palavra amiga e confortadora?

Ligue para nós!!!

Nós, plantonistas do Telefone da Esperança, ficaremos muito felizes em poder ajudar, orientando e aconselhando de maneira fraterna e dentro dos preceitos da Doutrina Espírita Cristã. **Nosso telefone é [\(21\) 2549-9191](tel:(21)2549-9191), de segunda a sexta-feira, das 18:00hs às 20:00hs.**

LEMBRETES

❖ **Procure chegar antes do início da reunião.**

❖ **Colabore com a Espiritualidade, mantendo-se em silêncio.**

❖ **Desligue o celular antes do início da reunião.**

Esteja ligado com a Espiritualidade e não com o celular.

❖ **O passe não é obrigatório, porém, para melhor aproveitá-lo, mantenha-se sintonizado com a Espiritualidade.**

OBRAS SOCIAIS DO CEAk

A nossa casa desenvolve algumas obras sociais que são realizadas durante o ano. Além da costurinha que reúne irmãs para a confecção de enxovais para recém-nascidos, outras obras valem a pena ser destacadas, na medida em que precisamos da ajuda de todos, quer no trabalho voluntário, quer na ajuda material para que continuemos a realizar essas obras. São elas:

❖ **Asilo Lar de Francisco**

Os irmãos que desejarem fazer doações em espécie podem depositar no Banco Itaú, agência número 0306, conta corrente número 46800-0.

❖ **Campanha de doação para a Associação Cristã Vicente Moretti**

A Associação Cristã Vicente Moretti, localizada na Rua Maravilha, 308, realiza um trabalho maravilhoso, na melhoria da vida dos portadores de necessidades especiais. Os irmãos que desejarem ajudar esta casa podem fazer uma doação, em espécie, na conta da Associação que é no banco Itaú agência 0847, conta corrente número 01092-3.

❖ **Lar Maria de Lourdes** – Abrigo para crianças e adolescentes especiais.

O Lar Maria de Lourdes, localizado na Rua Pajurá 254 – Taquara, é uma organização sem fins lucrativos. Possui capacidade de atender 40 crianças e adolescentes portadores de deficiência física e/ou mental. Todos os meses, recolhemos alimentos não perecíveis, material de higiene e de limpeza pessoal, em benefício deste abrigo.

Os irmãos que desejarem aderir a esta campanha permanente, basta levarem até a nossa casa um dos itens citados, depositando nos cestos que estão localizados nas salas, ou entregar a qualquer trabalhador do CEAK. Os irmãos que desejarem fazer doações em espécie podem depositar no Banco do Brasil, agência número 1579-2, conta cor- rente número 10357-8.

❖ **Campanha de Material Escolar Remanso Fraterno**

O Núcleo Educacional Célia Rocha – Remanso Fraterno precisa de sua ajuda para a aquisição de material escolar para o segundo semestre de 2025.

Pode-se participar sem sair de casa, acessando o site: <http://remansofraterno.org.br/remanso/index.php/contribua/171-campanha-de-material-escolar>.

Também podem ser feitas doações em dinheiro, através desta página:

<http://remansofraterno.org.br/remanso/index.php/contribua>

Se preferir entregue sua doação na Sociedade Espírita Fraternidade, localizada na rua Passo da Pátria, nº 38, Bairro São Domingos, Niterói. Maiores informações pelo telefone [\(21\) 2717-8235](tel:(21)2717-8235).

❖ **Instituto Anjinho Feliz**

Projeto social que atende mais de 200 famílias menos favorecidas. Recentemente com a pandemia do Corona Vírus aumentou muito a quantidade de famílias que procuram por auxílio. Pode-se participar sem sair de casa, acessando o site <http://www.anjinhofeliz.org.br/como-doar> e escolha a quantia que deseja doar. Também pode entrar em contato com a instituição pelos telefones: [\(21\)2524-6566](tel:(21)2524-6566)/ [\(21\)96424-3413](tel:(21)96424-3413), ou enviando uma mensagem para o email presidencia@anjinhofeliz.org.br



***Você se sente bem participando de nossas reuniões?
Associe-se ao CEAK, contribuindo mensalmente com
a quantia que lhe for conveniente.
Fale Conosco!!!***

PRECE DO PERDÃO

Senhor Jesus!

***Ensina-nos a perdoar, conforme nos perdoaste
e nos perdoas, a cada passo da vida.***

***Auxilia-nos a compreender que o perdão
é o poder capaz de extinguir o mal.***

***Induza-nos a reconhecer nos irmãos
que a treva infelicita filhos de Deus,
tanto quanto nós, e que nos cabe a obrigação
de interpretá-los na condição de doentes,
necessitados de assistência e de amor.***

Senhor Jesus,

***sempre que nos sintamos vítimas
das atitudes de alguém, faz-nos entender
que também somos suscetíveis de erros
e que, por isso mesmo,
as faltas alheias poderiam ser nossas.***

Senhor,

***sabemos o que seja o perdão das ofensas,
mas compadece-te de nós
e ensina-nos a praticá-lo.***

Chico Xavier

**QUE ASSIM SEJA
GRAÇAS A DEUS**